

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CAVALARIA**

Carlos Eduardo Ferreira da Cruz Filho
Hendrik Spezani Barros
Ian Cougo Martini
Jeferson Pereira Falcão
Márcio Gustavo Gusmão Ramos Junior
Saul Araujo Rodriguez Junior

**EMPREGO E EFEITO CAUSADO PELO PELOTÃO HIPOMÓVEL NAS
OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS**

**TRÊS CORAÇÕES – MG
2022**

Carlos Eduardo Ferreira da Cruz Filho
Hendrik Spezani Barros
Ian Cougo Martini
Jeferson Pereira Falcão
Márcio Gustavo Gusmão Ramos Junior
Saul Araujo Rodriguez Junior

**EMPREGO E EFEITO CAUSADO PELO PELOTÃO HIPOMÓVEL NAS
OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS**

Trabalho de conclusão de curso do Curso Superior de
Tecnologia em Cavalaria apresentado à Escola de
Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do
título de Tecnólogo em Ciências Militares

Orientador: 1º Tenente Luiz Marcello Palmeira Leite

Área de concentração: Ciências Militares



**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Carlos Eduardo Ferreira da Cruz Filho
Hendrik Spezani Barros
Ian Cougo Martini
Jeferson Pereira Falcão
Márcio Gustavo Gusmão Ramos Junior
Saul Araujo Rodriguez Junior

**EMPREGO E EFEITO CAUSADO PELO PELOTÃO HIPOMÓVEL NAS
OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS**

Trabalho de conclusão de curso do Curso Superior de
Tecnologia em Cavalaria apresentado à Escola de
Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do
título de Tecnólogo em Ciências Militares

DATA: ___/___/___ APROVADO () REPROVADO ()

BANCA EXAMINADORA

LUIZ MARCELLO PALMEIRA LEITE - 1º Tenente
Orientador

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é apresentar ao leitor considerações importantes sobre o emprego do Pelotão Hipomóvel nas Operações de Controle de Distúrbios a fim de levantar respostas aos problemas existentes no que tange ao emprego da fração nessas operações – sobretudo os de logística – podendo ser citados como exemplo os relacionados ao transporte (não somente dos cavaleiros, mas principalmente dos cavalos), alimentação, saúde e apoio veterinário, levantando aspectos favoráveis ao emprego dessa tropa principalmente em ambientes urbanos como elemento dissuasório e dissipador de grandes massas. Além deste, serão estudados, com base na literatura existente sobre o assunto, os aspectos legais da participação do Exército Brasileiro nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO); expor a finalidade da utilização do pelotão hipomóvel nas Op GLO; a preparação e o emprego do Pel Hipo, trazendo suas características, vantagens, desvantagens e limitações, apresentando a constituição do pelotão hipomóvel, bem como a organização de material para preparar a tropa de choque hipomóvel às operações, incluindo equipamentos de proteção, tanto do cavalo quanto do cavaleiro, armamento do cavaleiro quando montado e desmontado, suprimentos logísticos diversos, a saúde do animal quando em combate, etc, sintetizando dessa forma o necessário para que haja, ao final da leitura, o entendimento pleno sobre todos os assuntos que foram abordados durante este trabalho.

Palavras-chave: Tropa de choque. Garantia da Lei e da Ordem. Exército Brasileiro.

Logística.

ABSTRACT

The main objective of this work is to present to the reader important considerations on the employment of the Hipomobile Platoon in OCD in order to raise answers to existing problems regarding the employment of the Hipomobile Platoon in Operations of Disorder Control - especially those of logistics - such as transportation, food, health, and animal husbandry, raising favorable aspects to the employment of this troop, especially in urban environments as a dissuasive element and dissipator of large masses. Besides this, the legal aspects of the participation of the Brazilian Army in operations of Law and Order Guarantee will be studied, based on the existing literature on the subject; expose the purpose of the use of the hypomobile platoon in GLO operations; the preparation and employment of the Hipomobile Platoon, bringing its characteristics, advantages, disadvantages and limitations, presenting the constitution of the hypomobile platoon, as well as the organization of material to prepare the hypomobile shock troop for operations, including protective equipment, both the horse and the rider, the rider's armament when mounted and dismounted, various logistical supplies, the health of the animal when in combat, etc., thus summarizing what is necessary so that there is, at the end of the reading, the full understanding of all the issues that were addressed during this work.

Keywords: Shock troop. Guarantee of law and order. Brazilian Army. Logistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Ordem Unida coluna por 1	17
Figura 2:	Ordem Unida coluna por 2	17
Figura 3:	Ordem Unida coluna por 3	18
Figura 4:	Ordem Unida em fileira	18
Figura 5:	Ordem Unida em linha	18
Figura 6:	Ordem Unida em cunha	19
Figura 7:	Composição de uma esquadra hipomóvel	19
Figura 8:	Formação em Coluna por um de um pelotão hipomóvel	20
Figura 9:	Formação em Coluna por dois de um pelotão hipomóvel.....	20
Figura 10:	Formação em Coluna por três de um pelotão hipomóvel.....	21
Figura 11:	Formação em linha de um pelotão hipomóvel	21
Figura 12:	Encilhagem do cavalo para OCD	23
Figura 13:	Capacete	24
Figura 14:	Joelheira/Caneleira e Cotoveleira	25
Figura 15:	Cassetete de cavalaria	25
Figura 16:	Colete Tático e Transp. Mun. Química/ Luvas de prot. e Camelback	25
Figura 17:	Algemas e radiocomunicador.....	26
Figura 18:	Cabeçada com Viseira e Protetor de Chamfro/ Peitoral de Choque e caneleiras para o cavalo	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Constituição Pelotão Hipomóvel.....	15
Quadro 2 -	Grupo de apoio do Pelotão Hipomóvel	15
Quadro 3 -	Cronograma	28

LISTA DE SIGLAS

APOP	Agentes Perturbadores da Ordem Pública
CF	Constituição Federal
FA	Forças Armadas
FT	Força Terrestre
OCD	Operação de Controle de Distúrbios
OSP	Órgãos de Segurança Pública
PBCE	Posto de Bloqueio e Controle de Estradas
PM	Polícia Militar
PSE	Posto de Segurança Estático
RCG	Regimento de Cavalaria de Guarda

LISTA DE ABREVIATURAS

Hipo	Hipomóvel
Op GLO	Operações de Garantia da Lei e da Ordem
Pel	Pelotão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
JUSTIFICATIVA.....	10
OBJETIVOS	11
REFERENCIAL TEÓRICO	12
ORGANIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL	14
ORDEM UNIDA DO PELOTÃO	15
FORMAÇÕES DO PELOTÃO HIPOMÓVEL EM UMA OPERAÇÃO DE	
CONTROLE DE DISTÚRBIOS.....	19
CARACTERÍSTICAS DO PELOTÃO HIPOMÓVEL.....	21
POSSIBILIDADES E VANTAGENS DO PELOTÃO HIPOMÓVEL.....	22
MATERIAL UTILIZADO PELO PELOTÃO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
METODOLOGIA.....	28
CRONOGRAMA.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

Devido aos novos cenários e conjunturas que o Brasil vem enfrentando, o Exército Brasileiro vem, cada vez mais, alinhando sua doutrina militar terrestre, dando ênfase e capacitando militares no que se diz respeito às operações de Garantia da Lei e da Ordem (Operações GLO), as quais, nos dias atuais, vêm sendo praticadas em todo o Território Nacional, sendo responsáveis principalmente pela apreensão de drogas, narcóticos e contrabando de armas nas fronteiras; Operações de segurança e manutenção de paz em eventos públicos de grande envergadura, bem como fora dele.

O Decreto nº 3.897 de 2001 fixa as diretrizes para o emprego das FA nas Op GLO, sendo assim, esgotados a possibilidade de emprego dos OSP, caberá às FA desenvolver as ações de polícia ostensiva, de natureza preventiva ou repressiva, que se incluem na competência constitucional e legal das PM. (Art. 3º). A expressão GLO pode ser entendida como a imposição do cumprimento e acatamento das disposições legais, assegurando o exercício dos direitos fundamentais e uma situação de paz, tranquilidade e normalidade da sociedade.

Face ao aumento do emprego de tropas e a necessidade de adaptar-se às novas condições que esta encontra, viu-se a possibilidade pelas Forças Armadas e pelas Forças Auxiliares, de utilizar o cavalo como meio auxiliar nessas operações, mais especificamente em operações contra agentes perturbadores da ordem pública (APOP) e em controle de distúrbios, principalmente pelo novo leque de possibilidades e características que esta tropa apresenta e pelo apoio que os Regimentos de Cavalaria de Guarda (RCG) podem prover.

O emprego da tropa hipomóvel tem se caracterizado como um dos braços estratégicos dos comandantes nas operações de controle de distúrbios civis. A tropa de choque convencional necessita do apoio da cavalaria como um recurso diferenciado dentre os meios existentes para que consiga fazer frente à dissuasão de grandes tumultos, pois o emprego deste conjunto (homem/cavalo) é fundamental para este tipo de situação.

O equino potencializa a ação do militar quando montado, tanto nas atividades de patrulhamento e escoltas, quanto no controle de distúrbios civis atuando na dispersão de agressores em manifestações. O cavalo mostra-se muito eficiente, influenciando psicologicamente nas ações dos envolvidos, devido a imponência e estrutura física do animal, além do que, a posição mais elevada do cavaleiro montado traz uma visão privilegiada em relação ao homem a pé. (MENDES, 2017, p. 13).

Considerando a grande necessidade de aprofundamento neste assunto e a grande valia do seu estudo traria para o público, tanto civil quanto militar, vê-se a necessidade de expor o tema: O Pelotão Hipomóvel nas Operações de Controle de Distúrbios, delimitando sua abordagem ao emprego e efeito causado pelo pelotão hipomóvel nas OCD.

Tendo em vista todo o suporte logístico que a tropa hipomóvel deve possuir para que consiga exercer e cumprir suas missões impostas, no que tange a parte de saúde/veterinária, transporte, alimentação e necessidade dos suprimentos classe I, II, III e V, em relação a sua problemática, sua utilização e emprego como fração constituída ainda se faz vantajosa àquele que a utiliza?

O atual cenário e condicionantes que o Brasil enfrenta revelam que a utilização desta tropa em OCD é de suma importância para o sucesso dessas manobras. Destarte, hipotetiza-se que o problema não está relacionado aos limitantes que os equinos enfrentam, mas sim ao planejamento feito para os diversos tipos de operações.

Espera-se que, ao término da leitura deste projeto, o leitor possa compreender como um pelotão hipomóvel constitui-se, organiza-se e é empregado nestas operações, bem como os instrumentos e materiais que por ele são utilizados, tendo este projeto como principal objetivo apresentar considerações importantes sobre o emprego do Pelotão Hipomóvel nas OCD.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como justificativa a necessidade de emprego da tropa hipomóvel nas Operações de Controle de Distúrbios, nas quais o cavalo, que há séculos é aproveitado como plataforma de combate, seja em batalhas como a do Tuiuti, a maior já ocorrida na América Latina ou na segurança de grandes eventos tais quais a Copa do Mundo de 2014 ou as Olimpíadas de 2016, é utilizado como elemento dissuasório, graças a seu porte, massa física, velocidade, entre outros fatores.

Mattos Filho (2017) nos traz a seguinte observação:

Atualmente vemos a sua presença junto ao homem nos desportos em grandes clubes hípicas, no campo e sendo utilizado como peça de manobra pelas forças de segurança de vários países, seja, como forma de persuasão em ambientes conflituosos ou, utilizado de maneira ostensiva em policiamentos. (MATTOS FILHO, 2017, p. 8)

Mendes (2017) ressalta que:

A tropa de choque convencional necessita do apoio da cavalaria como um recurso diferenciado dentre os meios existentes para que consiga fazer frente às peculiares situações dos distúrbios civis. As características anteriormente mencionadas comprovam o diferencial que apresenta o emprego do solípede; sua mobilidade, imponência, força e porte físico ficam multiplicados quando em formação de tropa de choque. (MENDES, 2017, p. 21)

Entretanto, quando se emprega o Pelotão Hipomóvel nessas operações, há problemas logísticos a serem enfrentados, como os de transporte, apoio veterinário, suprimentos diversos, etc., que, apesar de não impedirem a sua atuação nos eventos em que são requeridos, são em si mesmas dificuldades a serem superadas. Sendo assim, esta pesquisa trará hipóteses de problemáticas existentes e possíveis soluções que a elas caibam, de modo a contribuir com a doutrina existente sobre a atuação do Pel Hipo nas OCD.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Apresentar considerações importantes sobre o emprego do pelotão hipomóvel nas Operações de Controle de Distúrbios (OCD).

CRObjetivos específicos:

- Expor a finalidade da utilização do pelotão hipomóvel nas Op GLO;
- Expor os aspectos legais do emprego da FT nas Op GLO.
- Descrever as vantagens e desvantagens do emprego do pelotão hipomóvel nas Op GLO;
- Apresentar as limitantes da tropa hipo; e
- Apresentar como é a preparação do cavalo para esse tipo de operação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O emprego da Força Terrestre em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) se ampara em diversos estatutos, sendo o principal deles a Constituição Federal, cujo Art. 142 define que “as Forças Armadas [...] são instituições nacionais, permanentes e regulares, [...] e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.”. Encontra-se respaldo, também, na LC n° 97/1999, alterada pela LC n° 117/2004 e pela LC n° 137/2010, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, e em Decretos como o n° 3.897, de 24/08/2001, que “Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem e dá outras providências”, segundo o qual

Art. 2º É de competência exclusiva do Presidente da República a decisão de emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem.

§ 1º A decisão presidencial poderá ocorrer por sua própria iniciativa, ou dos outros poderes constitucionais, representados pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal, pelo Presidente do Senado Federal ou pelo Presidente da Câmara dos Deputados.

§ 2º O Presidente da República, à vista de solicitação de Governador de Estado ou do Distrito Federal, poderá, por iniciativa própria, determinar o emprego das Forças Armadas para a garantia da lei e da ordem. (BRASIL, 2001, Art. 2º)

Há de se considerar, ainda, que as Forças Armadas apenas serão empregadas quando forem esgotados os instrumentos de preservação da ordem pública e da incolumidade de pessoas e patrimônio, relacionados no art. 144 da CF/88, de acordo com o parágrafo segundo do Art. 15, LC n° 97/1999.

Nesse contexto, em que há uma preponderância da participação do Exército nas Operações de Paz, as tropas vêm sendo cada vez mais preparadas para atuar nas operações de GLO. Foram vários os momentos nos quais a Força Terrestre se mostrou presente como instrumento legal à garantia da lei e da ordem, incluindo a pacificação dos Complexos da Maré e do Alemão; as intervenções militares nos estados de Pernambuco, em 2014, do Espírito Santo, em 2017, e do Rio de Janeiro, em 2018; a participação nos grandes eventos (Copa do Mundo, Olimpíadas, Jornada Mundial da Juventude, etc.), entre outros.

Propõe-se, pela delimitação do trabalho, o estudo do Pelotão Hipomóvel (Pel Hipo) nas Operações de Controle de Distúrbios. O Pel Hipo é uma das frações orgânicas dos Regimentos de Cavalaria de Guarda (RCG), e as Operações de Controle de Distúrbios fazem parte do leque das Op GLO.

Operações de Controle de Distúrbios (OCD):

Antes de se definir uma OCD, é necessário explicar certos conceitos descritos na

literatura de policiamento de choque. Postula-se, segundo Distrito Federal (2011), que:

a) Aglomeração: É um grande número de pessoas reunidas temporariamente, sem que haja interesse comum. Normalmente, seus membros pensam e agem de modo isolado. Ocorre, por exemplo, nos grandes centros urbanos e nas estações metroviárias.

b) Multidão: É uma aglomeração unificada em um interesse comum. Já existe uma segunda pessoa do plural, que tem um claro objetivo, como o de lutar por causas sociais ou humanitárias.

c) Turba: É uma multidão em desordem, que não age de maneira racional, nem segue as leis vigentes. Pode surgir graças a uma liderança que conduza o grupo a cometer ações violentas, ou mesmo por conta de uma realização de um ato de violência isolado.

d) Tumulto: Ocorre quando um grupo já está desrespeitando a ordem pública, com o desígnio de realizar certo empreendimento e já planejando medidas contra a quem a ele se opor, como as forças de segurança pública.

e) Distúrbios civis: São as tensões que surgem de atos de violência ou desordem prejudiciais à manutenção da lei e da ordem.

Sendo assim, uma Operação de Controle de Distúrbios tem por finalidade reprimir, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, toda manifestação decorrente de turba ou tumulto que venha a ferir à manutenção da lei e da ordem.

Emprego da tropa hipomóvel:

Não se sabe ao certo para que o cavalo foi utilizado pelo homem nos seus primórdios, mas acredita-se, numa sequência lógica, que o equídeo foi empregado inicialmente para a obtenção de alimentos, para o transporte de cargas pesadas e para percorrer longas distâncias (BRASIL, 2017).

Porém, não tardou para ser percebida a vantagem de se utilizar o cavalo como meio de obter comandamento nas batalhas. Já no século I d.C., não mais se utilizavam os carros de guerra, sendo eles totalmente substituídos por tropas hipomóveis. (BRASIL, 1999).

Como observa Mattos Filho (2017), atualmente o cavalo é desfrutado nos desportos, como o polo e o cross country, aproveitado como força motriz ou meio de transporte nos campos agricultáveis e empregado pelas forças de segurança pública de diversos países como meio dissuasório, em conflitos, ou para obter ostensividade, nos regimentos de polícia montada.

No Brasil, o Exército emprega suas tropas hipomóveis – que se fazem presentes nos históricos Regimentos de Cavalaria de Guarda, sendo eles o 1º RCG, em Brasília, o 2º RCG, na cidade do Rio de Janeiro, e o 3º RCG, localizado na capital sul-rio-grandense, Porto Alegre – não apenas nas tradicionais formações do cerimonial militar, mas também nas operações de

garantia da lei e da ordem, mais precisamente as de controle de distúrbios, nos postos de bloqueio e controle de estradas e vias (PBCE), nos postos de segurança estático (PSE) e no patrulhamento ostensivo (BRASIL, 2019).

Trindade (2020, p. 11) afirma que esse uso do cavalo é “[fruto] das vantagens que o combatente montado possui, como mobilidade, ação de choque, maior velocidade inercial e maior altura que proporciona melhor consciência situacional [...]”, sem contar com o efeito psicológico causado pela tropa nos indivíduos a pé, o que torna o meio hipomóvel deveras vantajoso ao Exército e às demais forças de segurança pública, como as Polícias Militares dos estados, que contam com seus regimentos de polícia montada no controle

3. ORGANIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO PELOTÃO HIPOMÓVEL

Os pelotões de cavalaria empregados nas Operações de Controle de Distúrbios (OCD) são denominados pelotões hipomóveis de choque, sendo estes treinados e adestrados individual e coletivamente para cumprir sua missão fim.

Todos estes cavalos são oriundos da cidade de São Borja-RS, onde está situada a Coudelaria do Rincão, responsável pela reprodução, criação e domesticação destes animais, os quais são posteriormente distribuídos pelas diversas unidades militares do Brasil.

De acordo com o Manual EB70-CI-11.427 “O EMPREGO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM, a constituição do Pelotão Hipomóvel voltado às operações de GLO se dá da seguinte forma: 1º Ten Cmt Pel; 2º Sgt Adj Pel; 2 3ºSgt Cmt GC; 4 Cb Cmt Esq e 13 Sd, constituindo assim um efetivo de 21 militares no Pelotão.

Quadro 1: Constituição Pelotão Hipomóvel

PELOTÃO HIPOMÓVEL					
1/2° TEN CMT PEL	2° SGT ADJ PEL	SD GRANADEIRO	3° SGT CMT	CB CMT	SD
				1° ESQ	FUZILEIRO
			GC	CB CMT	SD
				2° ESQ	FUZILEIRO
	3° SGT CMT	GC	CB CMT	SD	
			1° ESQ	FUZILEIRO	
		GC	CB CMT	SD	
			2° ESQ	FUZILEIRO	

Quadro 2: Grupo de apoio do Pelotão Hipomóvel

GRUPO DE APOIO
SD QUARTELEIRO
SD GUARDA CAVALO
SD GUARDA CAVALO
SD GUARDA CAVALO

3.1 ORDEM UNIDA DO PELOTÃO

Além da percepção da importância de se ter conhecimento acerca dos momentos de ordem unida para a consecução do cerimonial hipomóvel, faz-se necessário, sobremaneira, a plena aplicação das técnicas que gerem a condução dessas operações, às quais se mostram paulatinamente mais presentes na atualidade.

O emprego dos movimentos de ordem unida nas Operações de Controle de Distúrbios (OCD) difere dos fundamentos propostos no cerimonial, quanto a sua finalidade. Para as

atividades das forças terrestre, os treinamentos são elementares para possibilitar à tropa a coesão e organização necessárias para o êxito das missões a serem executadas.

A fim de propiciar a compreensão dos assuntos a serem dissertados, torna-se interessantes elucidar termos e conceitos pertinentes ao estudo:

- 1. Evolução:** caracteriza-se pela passagem coesa, regular e ordenada da tropa para outra formação.
- 2. Desenvolvimento:** movimento que visa transformar a testa maior que a profundidade da formação.
- 3. Ruptura:** diferentemente do desenvolvimento, é a passagem da formação de linha em coluna, tornando a profundidade menor que a frente.
- 4. Alinhamento:** tem por objetivo organizar a disposição das linhas e colunas da formação.

As formas de comando e o comando subdividem-se em quatro vertentes:

- 1. Voz;**
- 2. Gesto;**
- 3. Apito;**
- 4. Mensageiro.**

O comando propriamente dito dar-se-á da seguinte forma:

Atenção (esquadra, pelotão, esquadrão) Base (coluna tal, fulano); Direção (direita, esquerda); Formação (em linha, coluna por um, etc.); Andadura (passo, trote, galope); MARCHE!

Havendo excessivos ruídos na operação o quando o entendimento dos comandos de voz por parte dos elementos da tropa torna-se impossibilitado, por entre outros motivos, o uso de máscaras contra agentes químicos, aplicam-se os comandos gestuais. Estes, procederão do seguinte modo:

- 1. Advertência:** o comandante erguerá o braço direito com a mão espalmada, a fim de atentar aos homens acerca do comando a ser passado;
- 2. Comando propriamente dito;**

3. Execução: o comandante movimenta o braço com o punho cerrado no sentido vertical duas vezes.

Comandos:

1. COLUNA POR UM: O Comandante ergue o braço direito, com punho cerrado e indicando o nº 1, com o dedo indicador.



FIGURA1- Ordem unida coluna por um

2. COLUNA POR DOIS: O Comandante ergue o braço direito, com punho cerrado e indicando o nº 2, com o dedo indicador e o dedo médio.



FIGURA 2- Ordem unida coluna por dois

3. COLUNA POR TRÊS: O Comandante ergue o braço direito, com punho cerrado e indicando o nº 3, com o dedo indicador, médio e o anelar.



FIGURA 3- Ordem unida coluna por três

4. EM FILEIRA: O Comandante ergue o braço direito, com punho cerrado e indicando o n.º 4, com o dedo indicador, médio, anelar e o mínimo.



FIGURA 4- Ordem unida- em fileira

5. EM LINHA: O Comandante estende o braço, direito ou esquerdo, lateralmente e na horizontal, conforme a posição desejada para a formação.



FIGURA 5- Ordem unida- em linha

6. EM CUNHA: O Comandante ergue o braço direito e fazendo movimento de rotação com a mão espalmada.



FIGURA 6- Ordem unida- em cunha

3.2 FORMAÇÕES DO PELOTÃO HIPOMÓVEL EM UMA OPERAÇÃO DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS

As formações de um Pelotão Hipomóvel, em Operações de Controle de Distúrbios, variam conforme a necessidade de emprego e com as características da área onde o grupamento está atuando. Devido as características da tropa, o número de formações deverá ser o mínimo possível, como se verá a seguir:

3.2.1 Esquadrão: A menor fração possível do Pel Hipo, composta por um Sgt, por um Cb e por quatro Sd.

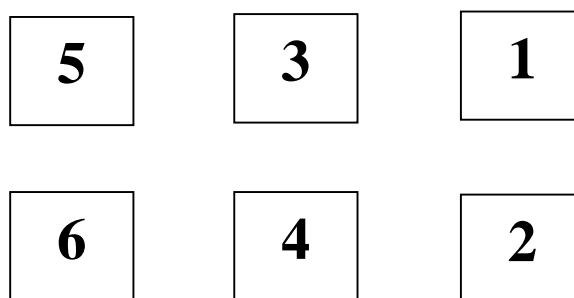


FIGURA 7: Composição de uma esquadra hipomóvel (M-9, PMERJ, Rio de Janeiro, 2012)

Na figura, o elemento 1 é o Sgt, que sempre estará nessa posição, enquanto que o de número 6 é o Cb, fechando a diagonal. A esquadra forma por três, com 0,40 m de intervalo entre os joelhos e um corpo de cavalo de distância entre as fileiras.

3.2.2 Coluna por um: É a formação em que a tropa se dispõe em apenas uma coluna, com um corpo de cavalo entre os homens.



FIGURA 8: Formação em coluna por 1 de um pelotão Hipomóvel

3.2.3 Coluna por dois: O pelotão entra em forma em duas colunas. É utilizada em marchas e em deslocamentos gerais.

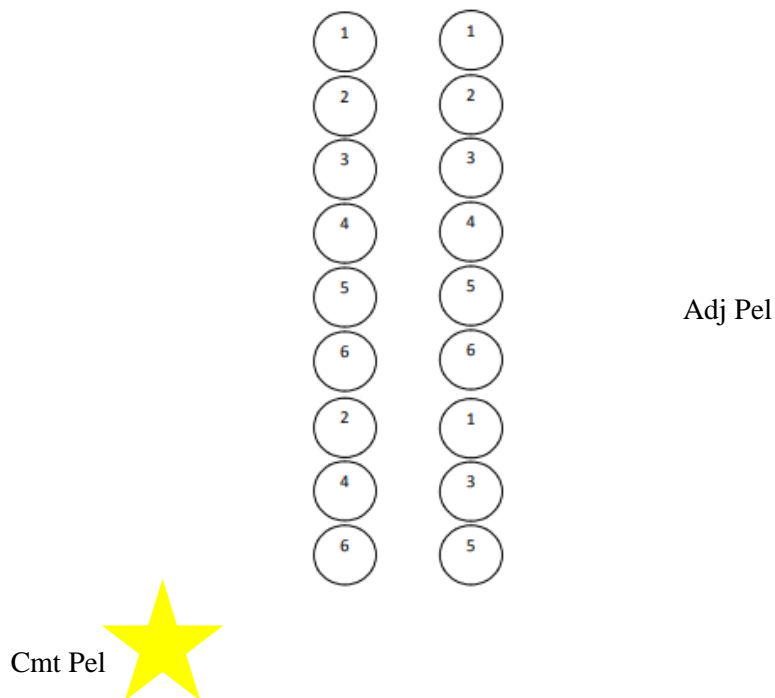


FIGURA 9: Formação em coluna por 2 de um pelotão Hipomóvel

Coluna por três: O pelotão entra em forma em três colunas, dispondo-se a 1ª Esquadra ao centro, a 2ª à direita e a 3ª à esquerda. É utilizada em deslocamentos e nos controles de distúrbios, e é base para o desenvolvimento de novas formações.

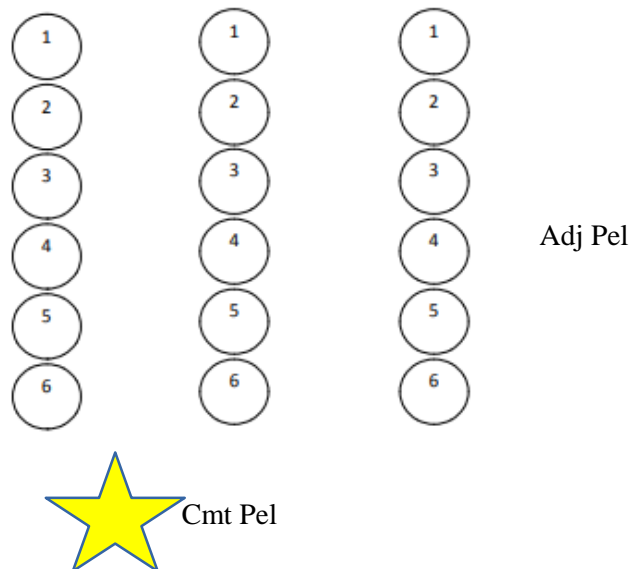


FIGURA 10: Formação em coluna por 3 de um pelotão Hipomóvel (PMRJ, Rio de Janeiro, 2012)

Em linha: É a formação mais eficaz para operações de choque, sendo utilizada para conduzir massas.

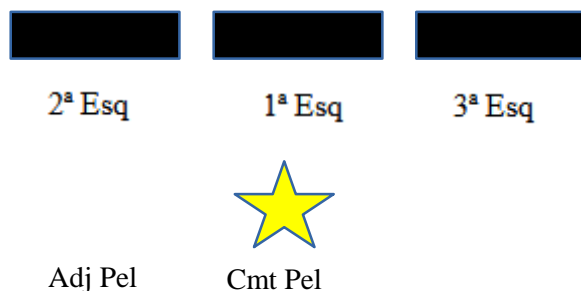


FIGURA 11: Formação em linha de um pelotão Hipomóvel (PMRJ, Rio de Janeiro, 2012)

Em batalha: O pelotão, em batalha, entra em forma em duas fileiras, e a formação é utilizada para o escoamento dos APOP ou para dispersá-lo, tendo a segunda fileira como reforço.

3.3 CARACTERÍSTICAS DO PELOTÃO HIPOMÓVEL

De acordo com o Manual Técnico de Equitação do Exército Brasileiro (2017, p. 7-1), as principais características do pelotão Hipomovel são:

a) Mobilidade: o emprego do cavalo, mesmo que ao passo, permite percorrer maiores distancias e com maior velocidade em relação a um elemento a pé, podendo ainda se utilizar da andadura trote e até mesmo o galope, caso seja necessário se locomover com maior rapidez.

b) Flexibilidade: possibilidade de fácil mudança de formação e facilidade em acessar locais de difícil acesso para tropa a pé ou motorizada, podendo ser empregada tanto em ambiente rural quanto urbano.

c) Rapidez: o conjunto formado pelo homem/cavalo permite uma pronta resposta de atuação quando houver necessidade.

d) Capacidade de Atuação em terrenos variados: o cavalo permite acesso há vias que viaturas e até mesmo o homem a pé podem ter restrições de deslocamento.

e) Comandamento do homem montado: o homem montado se encontra em um nível superior em relação aos homens a pé, facilitando a observação (BRASIL,2017).

Além disso podemos citar o efeito psicológico que o animal impõe além da ostensividade do mesmo, dessa forma inibindo possíveis atos ilícitos e passando a sensação de segurança a população.

Por isso o uso desses pelotões são de grande valia em Controle de disturbios e eficaz no apoio das tropas de choque já a pé, sendo muito mais eficaz em situação de não guerra já que nessas situações o objetivo principal é conter confusões e desordens e não se configura como inimigo.

3.4 POSSIBILIDADES E VANTAGENS DO PELOTÃO HIPOMÓVEL

Devido a algumas peculiaridades da tropa hipomóvel, seu emprego deve ser de forma inteligente e adequado às suas vantagens e possibilidades, explorando ao máximo as características da tropa.

Uma das maiores vantagens do Pel Hipo é o seu efeito psicológico causado pela imprevisibilidade da ação do animal. Os populares sentem-se fragilizados diante da imponência do cavalo e respeitam sua atuação, tanto em ações preventivas quanto repressivas. Uma outra característica vantajosa para o Pelotão Hipomóvel, é o porte físico do animal, bem como a sua força e o poder repressivo que representa, já que por sua vez já evita o confronto direto entre o pelotão hipomóvel e o distúrbio civil.

A possibilidade de não ocorrer um confronto direto ao pelotão hipomóvel, se dá por causa das vantagens a cima mencionados, a ação de choque do Pelotão causada pelo porte físico do animal inibe qualquer reação por parte do distúrbio civil.

3.5 MATERIAL UTILIZADO PELO PELOTÃO

A fim de haver êxito no cumprimento da missão do pelotão hípico , além dos cavalos estarem treinados , adestrados e os cavaleiros serem peritos na montagem do nobre amigo , a proteção de ambos deve ser eminente , haja vista que nesses tipo de missões não há espaço para erros a respeito desse quesito , pois interfere no desempenho do animal e do homem , o que acaba afetando no desempenho da missão .

A atuação do pelotão hipomóvel nas OCD depende muito das condições do cavalo , ou seja , sua proteção e segurança devem ser reforçadas , pois o cavalo é diferencial de uma tropa comum para uma montada e o efeito moral e psicológico que a tropa montada causa nos manifestantes etc é graças ao seu tamanho e força . Em tese , para que haja sucesso no cumprimento da missão os equipamentos utilizados nessa operação são de suma importância.

3.5.1 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NAS OCD

Segundo o manual técnico equitação;

a) Os equipamentos mais utilizados pelo pelotão hipomóvel nas OCD são: megafone, algemas, capacete de choque com viseiras flexíveis e articuláveis, rádio, colete a prova de balas, máscara contra gases (para o cavaleiro , pois o cavalo é imune), extintores de incêndio, luvas, caneleiras e peitoral (proteção dos cavalos), capa para os cavalos e ferradura tipo borracha (para não escorregar no asfalto).



Encilhagem do cavalo para OCD.

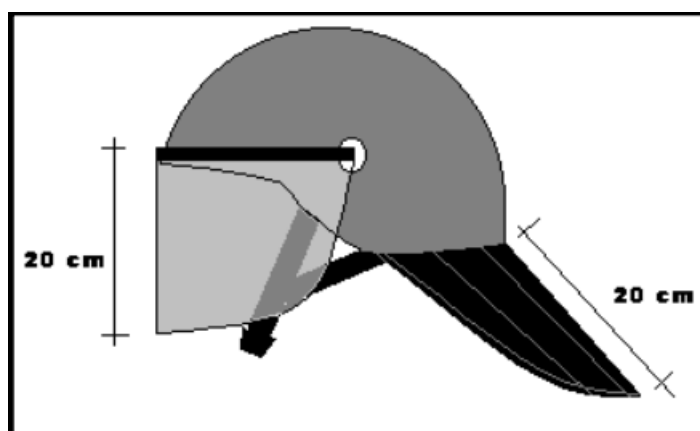
FIGURA 12: Encilhagem doo cavalo para OCD.

3.5.2 EQUIPAMENTOS ESSENCIAIS DE PROTEÇÃO

A segurança tanto do cavaleiro como, principalmente, do cavalo é essencial para o sucesso das missões de controle de distúrbios, pois o militar ou animal ferido por um manifestante, certamente, trará consequências à operação, podendo até comprometer seu sucesso.

a) Capacete antitumulto

Casco - capacete aberto na cor preta, injetado em termo plástico de alta resistência, com proteção integral para o crânio, devendo ser indeformável nas intempéries e manter sempre a sua forma original sem amassaduras e trincas decorrentes de impactos ou quedas. Deverá conter espaços internos que possibilite o uso de equipamentos de comunicação, bem como acomode deformações causadas por impactos.



Capacete.
FIGURA 13: Capacete

b) Caneleira antitumulto

Equipamento essencial de proteção da rótula e da canela do usuário, amortecendo qualquer tipo de impacto nestas regiões do corpo do cavaleiro.

c) Cotoveleira antitumulto

Equipamento essencial de proteção da região do cotovelo e parte do antebraço do usuário.



Joelheira/caneleira e cotoveleira.

FIGURA 14: Joelheira/caneleira e cotoveleira.

d) Cassetete de cavalaria

Cassetete em polipropileno com 1,10 m de comprimento, diâmetro de 3 cm, punho de 15 cm (emborrachado anatomicamente), com um furo a 2 cm após o punho e com diâmetro de 5 mm, que traspassa o cassetete, com uma corda em nylon com diâmetro de 5 mm e medindo 15 cm, formando uma argola. Extremidades arredondadas.

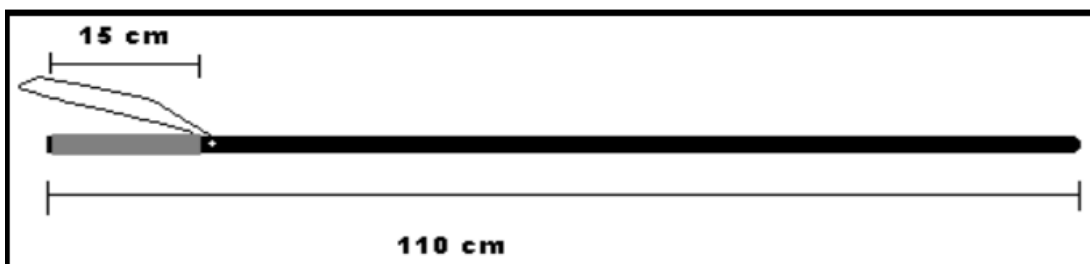
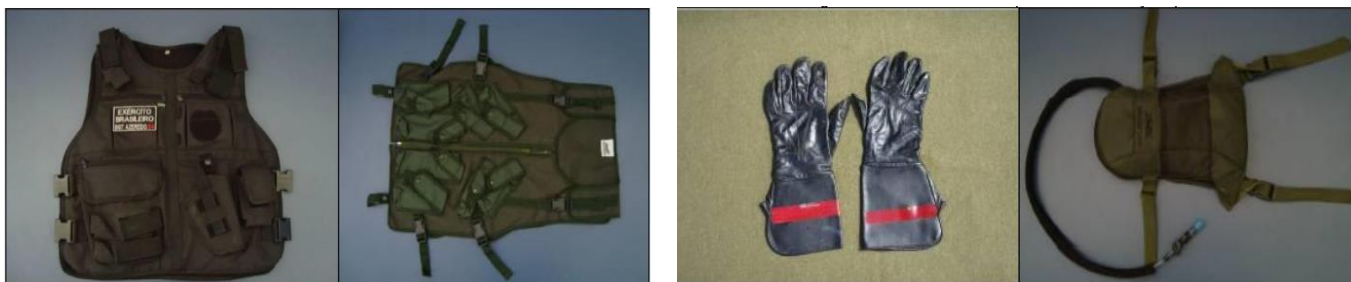


FIGURA 15: Cassetete de cavalaria.

e) Materiais e equipamentos diversos



Colete tático e transportador de munição química.

Luvas de proteção e camelback.

FIGURA 16: Colete tático e transp. De munição química./ luvas de prot. e camelback.



Algemas e radiocomunicador.

FIGURA 17: Algemas e radiocomunicador.

f) Materiais de proteção para o cavalo



Cabeçada com viseira e protetor de chanfro.



Peitoral de choque e caneleira para cavalo.

FIGURA 18: Cabeçada com viseira e protetor de chanfro/ peitoral de choque e caneleiras para o cavalo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste artigo científico, considera-se que os principais objetivos foram cumpridos com êxito, transmitindo assim todo o conhecimento adquirido ao longo de todo o desenvolvimento do artigo científico ao leitor.

Durante a realização do artigo científico, a gama de novos conhecimentos obtidos por leituras bibliográficas e pesquisas foi grande, contribuindo ainda mais com a parte intelectual do 3º Sargento de carreira do Exército Brasileiro.

A abordagem e a concentração de idéias e estudo voltadas ao cavalo para realização deste tema, contribui ainda mais para o militar de Cavalaria que, tendo o cavalo como marco cultural e histórico da Arma, irá zelar ainda mais pela sua profissão.

A contribuição que a realização de um artigo trás para um militar recém formado é muito grande, tendo em vista a ampla gama de conhecimentos que são necessárias para a futura profissão dos jovens brasileiros.

METODOLOGIA

Este trabalho há de se amparar na pesquisa bibliográfica para atingir os objetivos propostos, que é a utilização de material já publicado sobre o assunto, como livros, teses, revistas, manuais e outros artigos científicos, sempre comparando as fontes, para evitar contradições.

É considerável a importância deste meio de pesquisa no âmbito do Curso de Formação e Graduação de Sargentos, que, como o próprio nome já afirma, confere aos seus concludentes o grau superior tecnólogo, os quais, além de adquirir todo o conhecimento militar de que disporão para bem servir em seus respectivos Quadros, Armas ou Serviços, devem também desenvolver trabalhos científicos para obterem seu grau, que, via de regra, sempre são baseados em obras já realizadas por outros estudiosos, sem, contudo, eliminar a originalidade intelectual dos autores.

Como observam Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsa, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 183).

A fim de que possam ser atingidos os objetivos da pesquisa, como explica Boccato (2006, p. 266), “torna-se necessário o planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendido desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão quanto a sua forma de comunicação e divulgação.”

Para Fonseca (2003), um dos benefícios desse método é a facilidade de encontrar material bibliográfico: não há muito custo, por exemplo, em encontrar pesquisas e trabalhos públicos na internet, bastando a quem escreve buscá-los em um repositório ou biblioteca online. Porém, se o pesquisador não se der ao trabalho de analisar as fontes utilizadas, o resultado será uma pesquisa infundada, sem fundamentação que a sustente.

CRONOGRAMA

Quadro 3: Cronograma

ATIVIDADES	MESES					
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Escolha do tema de pesquisa		X				
Identificação do problema e formulação das hipóteses		X	X			
Identificação dos objetivos gerais e específicos			X	X		
Justificativa			X	X		
Referencial teórico			X	X		
Metodologia			X	X		
Elaboração do resumo				X	X	
Ajustes na metodologia, no referencial e na análise				X	X	
Revisão final do texto , analisando-se a estrutura do texto e linguística					X	
Formatação do projeto de pesquisa conforme normas ABNT					X	
Entrega do trabalho final						X

Fonte: Adaptado do Livro de Metodologia (2022).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área Odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, SP, 2006 set-dez; 18(3)265-74.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidente da República, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 28 mai. 2022.

_____. **Decreto nº 3.897, de 24 de Agosto de 2001**. Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem, e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em <http://planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3897.htm>. Acesso em 28 mai. 2022.

_____. Exército. Estado Maior. **Emprego da Cavalaria (C2- 1)**. 2ª Edição. Brasília, 1999.

_____. **Lei Complementar nº 97, de 9 de Junho de 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm>. Acesso em 28 mai. 2022.

_____. **Manual de Policiamento: Operações de Choque montado**. Polícia militar do Distrito Federal. Comando de missões especiais regimento de polícia montada. (1ª Edição), 2011.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **O emprego do pelotão hipomóvel em operações de garantia da lei e da ordem**. Publicado no Boletim do Exército n.50, (EB70-CI-11.427), de 13 dez 2019.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura. **Manual Técnico Equitação**. Publicado no Boletim do Exército n.11, (EB60- MT-26.401), de 17 mar. 2017, 1ª Edição, 2017.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PINDAMONHANGABA. **Como fazer referências e citações conforme a ABNT**. Pindamonhangaba, 2014. Disponível em <http://www.fatecpindamonhangaba.edu.br/downloads/projetos/como_fazer_citacoes_e_referer_efer_2014.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem. 30 mar. 2002. Apostila. Universidade Estadual do Ceará.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MATTOS FILHO, M.A.G. **Emprego do pelotão hipomóvel em controle de distúrbios no transcorrer de uma operação de GLO**. Trabalho de conclusão de curso - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

MENDES, R. F. **Proposta de caderno de instrução de emprego de tropa hipomóvel em operações de GLO**. Trabalho de conclusão de curso - Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, D.F.; SILVA, D.A.F.; SILVA, E.L.; RODRIGUES, T.M. **Metodologia da Pesquisa. Curso de Formação e Graduação de Sargentos (Superior Tecnólogo)**. 3. ed. Três Corações. Escola de Sargentos das Armas. ESA, 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. **A Pesquisa bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.

